

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

NETA DE CAMILO

O Govêrno concedeu à neta solteira do notável romancista Camilo Castelo Branco—sr.ª D. Raquel Castelo Branco—e a sua mãe sr.ª D. Ana Rosa Correia, ambas residentes em S. Miguel de Seide, a pensão vitalicia de mil escudos mensais, reduzida a 700\$00, por morte de qualquer delas, para a sobrevivente.

\*\*\*

UMA FERA HUMANA

Em Quarteira (Algarve), José Coelho Rosa quando tentava agredir a mulher com quem vivia, esta fugiu de casa e o malvado voltando-se para o berço onde se encontrava a chorar o seu filhinho de cinco meses, gritou exasperado:

«Já que tua mãe não está em casa, és tu quem vais pagar por ela!»

E espancou barbaramente o pequenino ser, que, passadas 24 horas, faleceu no meio de atroz sofrimento.

\*\*\*

FLOTILHA BACALHOEIRA

No domingo pretérito efectuou-se, no Tejo, a benção dos lugares de Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Lisboa, etc, que vão partir para a pesca do bacalhau com cerca de 2.300 homens de tripulação.

A benção foi lançada por S. E. o Cardial Patriarca e ao acto assistiram o Govêrno e outras entidades oficiais.

Também no Pôrto igual cerimónia se realizou, tendo feito a benção aos lugares daquela cidade o ilustre prelado D. António Augusto de Castro Meireles.

Desejamos às flotilhas bacalho-eiras muito boa viagem e uma pesca feliz.

\*\*\*

REGIME FLORESTAL

O Govêrno vai submeter ao regime florestal os baldios, dunas, terrenos desprezados e em geral todos os terrenos que estejam por cultivar.

Pensa-se assim em contribuir para a riqueza nacional não só pela beleza ornamental da árvore mas ainda pela utilidade que ela presta ao homem.

Aos terrenos que estiverem na posse de corpos administrativos será feita avaliação e o seu futuro rendimento partilhado mais tarde entre o Estado e esses corpos administrativos.

Aos proprietários dos prédios pousios será facultado pelo Estado um empréstimo para cultivarem os seus prédios. Não sendo cultivados serão explorados e sujeitos ao regime florestal.

## A propósito de Colónias

Por virtude do Tratado de Versalhes, a Alemanha foi forçada a renunciar a todos os direitos que possuía sobre as suas colónias em beneficio das potências aliadas contra os Impérios Centrais.

Antes da Grande Guerra, dominava a Alemanha um território colonial de cerca de três milhões de quilómetros quadrados, com uma população de doze milhões de habitantes, quasi todos nativos.

Dilata-se a sua acção em vários pontos do Globo, predominando na Africa Oriental Alemã, situada entre o Oceano Indico a leste, o Congo Belga a oeste, a Africa Oriental Inglesa ao norte, e o território português de Moçambique ao sul.

Uma outra colónia alemã antes da luta que ensanguentou o mundo era o Sudoeste Africano, limitado ao sul e a leste pelas terras da União Sul-Africana, e ao norte pela nossa provincia de Angola.

Em 1911, após o incidente de Agadir, foi entregue à Alemanha uma parcela de território da Africa equatorial franceza, situada entre a Nigéria britânica e a Africa equatorial franceza, e é o chamado Camerão alemão, e cuja foi feita em troca de relativa liberdade de acção a exercer pela França em Marrocos.

Possuíam ainda os alemães uma outra Colónia denominada Togo, situada ao longo da Costa dos Escravos, e limitada, por um lado, pela Costa de Ouro inglesa, e por outro, pelo Dahomey francês.

Dominava a Alemanha um território, no Oceano Pacifico, de cerca de 245 mil quilómetros quadrados, com quasi um milhão de almas, mas com diminuto número de europeus, e possuía também Kiao-Tchen, na China, havia já vinte anos.

Na Oceania tinha uma parte na Nova Guiné, o arquipélago de Bismark, parte das ilhas de Salomão e também parte das ilhas Samoas e as chamadas Marianas, Carolinas e Marshall.

Assinado o Tratado de Versalhes, ficou o Sudoeste Africano sob o inteiro mandato da União Sul Africana. Por efeito do Acto de 1924, todos os alemães ali residentes foram naturalizados sul africanos, mas pretendem agora, a todo o transe, conservar a sua primitiva nacionalidade, aumentando sucessivamente as suas preten-

sões, escudadas na propaganda colonial nazista do III Reich, o que tem levado a sentir-se um constante mal-estar nas suas relações com os ingleses e holandeses residentes no ex-sudoeste africano alemão.

No que respeita à Africa Oriental Alemã, foi a maior parte colocada sob o mandato britânico e constitui actualmente o território de Tanganyka, tendo a Bélgica recebido os territórios de Ruanda e Urundi, ao norte do lago Tanganyka e limitado pelo Congo Belga.

O arquipélago de Bismark foi colocado sob o mandato da Austrália, bem como as Ilhas de Salomão e as samoas Alemãs à Nova Zelândia.

A França recebeu a parte vizinha do Dahomey francês e a Inglaterra a parte ocidental na Costa do Ouro.

Togo ficou colocado sob o mandato bipartido de franceses e ingleses, sendo igualmente partilhado por estes dois países o Camerão alemão, tendo a parte que fica na margem da Africa Equatorial Francesa sido colocada sob mandato francês e a parte limitada pela Egiptia inglesa, sob mandato de Inglaterra, tendo o Japão recebido as ilhas situadas ao norte do equador, que eram as ilhas Marianas, Carolinas e Marshall, bem como o território de Kiao-Tchen, que fica meio caminho entre Pekin e Shangai.

A França administra actualmente quasi todo o Camerão ex-alemão e metade da ilha de Togo, como acima dizemos, tendo as importações e exportações duplicado nesta última ilha, de lá 18 anos para cá, o mesmo se observando no Camerão, sob o ponto de vista económico e agrícola, em igual periodo de tempo.

\* \* \*

Diariamente, se verifica em toda a imprensa dos vários países que os homens de govêrno da actual Alemanha afirmam precisarem os alemães, de colónias para fazerem drenar para elas o excesso da sua população e afirmam também que a recusa, da parte dos seus antigos inimigos, de lhas recusarem, é tentar desconhecer as necessidades emergentes de um grande povo que quer viver, afirmando ao mesmo tempo, isto sob um aspecto político, que tal critério, a meter-se, é anular o princípio da *Igualdade dos Direitos*, em nome da qual

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

RENDIMENTO DA MENDICIDADE

A Policia de Segurança Pública de Coimbra capturou o mendigo João Baptista Reis, de 49 anos, que se dizia antigo empregado de escritório, natural de Lisboa, residente em Campanhã, Porto. Até aqui a noticia nada tem de extraordinário. Involgar, sim, era o «diário» que lhe foi apreendido e pelo qual a Policia tomou conhecimento do seguinte:

O Reis partiu de Campanhã em 21 de Março último e logo no dia seguinte em Aveiro colheu fartos proventos, pois nesse mesmo dia enviou à família nada menos de 25\$00. Em 23 foi para Coimbra e à noite enviou para Campanhã 20\$00. O Reis assentou ali arraiais e, segundo o seu próprio «diário», a família passou a receber as importâncias abaixo descriminadas:

Em 24 de Março, 20\$00; 25, 20\$00; 26, 25\$00; em 28, 25\$00; em 29, 40\$00; em 31, 50\$00; em 1 Abril, 30\$00; 2, 50\$00; 4, 45\$00; 6, 40\$00; 8, 30\$00; 10, 20\$00; 13, 25\$00; 14, 15\$00; 15, 25\$00; 18, 30\$00; 19, 30\$00, e, em 20, mais 40\$00, o que totaliza 625\$00.

Com o dinheiro necessário à sua alimentação e dormida em Coimbra, conclue-se que o Reis fazia mais ou menos 1.000\$00 mensais!

\*\*\*

EM SANTAREM

Passando no dia 29 o primeiro centenário da abolição da pena de morte, decreto da autoria do Marquês de Sá da Bandeira, e encontrando-se os restos mortais do ilustre militar e estadista encerrados num tumulo no cemitério dos Capuchos, na cidade de Santarém, foi-lhe prestada, por ocasião da comemoração do centenário uma piedosa homenagem de reconhecimento pelo seu gesto humanitário.

Além duma parada militar, cortejo cívico e romagem ao cemitério, houve uma sessão solene em que discursaram os srs. dr. Manuel Murias e capitão Damas Aguiar.

\*\*\*

ORIGINAIS

Pelo facto de só na quarta-feira termos recebido alguns originaes que se destinavam para o número de hoje, ficam os mesmos de remissa na redacção até à próxima semana. Contando-se entre eles os seguintes: *A minha terra*, por João Antão Barata; *Vida Desportiva*, por A comissão; *Gazetilha*, por Damião Martins; *Em Lisboa Diz se*, por Linco; *Rádio Botica*, por Zé d'Aldeia; *Curiosa Estatística*, por Joaquim Chaves; *Vidinha Angeja*, por M. C.; bem assim como a correspondência de Esgueira e outras mais que devem sair no próximo n.º.

## VELHARIAS

## O LEQUE

O leque que se tornou um dos elementos essenciais dos adornos femininos ao mesmo tempo que uma das armas ofensivas e defensivas da galanteria, apareceu no mundo, numa época imprecisa, com simples objecto utilitário. Primeiramente servia para proteger os «filhos do céu» contra os calores torpidos do clima do extremo-orient.

Conta-se que a amável Lam-li, cujo pai era um poderoso e venerando mandarim, assistia certo dia a uma festa religiosa. A temperatura era insupportável, o sol dardejava a prumo sobre a multidão imensa abraçada aos raios e, com a intensa calma as folhas das árvores permaneciam imóveis. Lam-li sentia a garganta apertar-se lhe, comprimida a uma angustia, apoderava-se dela uma vertigem. Bruscadamente arrancou a máscara que lhe cobria o rosto e agitou-a para se dar um pouco de ar. O acto pareceu bonito e a ideia praticar; num abrir e fechar de olhos milhares de mulheres tiraram a máscara e imitaram a graciosa Lam-li.

Havia nascido o leque.

Não tardou a ser adoptado em muitas regiões. Os industriais fabricaram leques com folhas de luto, de palmeira, de bananeira, etc. Um dos seus poemas sagrados, mostra-nos a filha do rei Nila abandonando com o seu leque o fogo dos panates. Mas acrescenta o poema «o fogo não flamejava enquanto ela o não baixasse com o sopro dos seus lábios encantadores, porque estava cativo de amor por essa admirável jovem». Interessante pensamento, com um sabor delicado verdadeiramente oriental.

Muitas lendas falam também do «chahararat»: era o leque aperfeiçoado, em mosaico de plumas, com punho de jade ornado de pedras preciosas.

O Egypto acolheu o leque desde os tempos mais remotos.

Quanto aos japonezes deram-lhe logo um lugar importante na vida nacional. Homens e mulheres, ricos e pobres, civis e militares, nunca abandonam, por assim dizer, o leque. Fazem uso dele nas mais variadas circunstâncias. Por exemplo: não cortejam como nós com o chapéu, cumprimentam com o leque; empregam-no em guisa de caninho, dão-no como recompensa aos escolares estudiosos e serve de gratificação. Encontra-se um rua um mendigo? Dá-se-lhe esmola sobre o leque aberto. Um homem de classe elevada era condenado à morte? Anunciava-se-lhe a sentença apresentando-lhe um leque e decapitavam-no no momento em que ele se inclinava e fazia o gesto de pegar nesse curioso objecto.

Roma conheceu o «fiabellum» — grande leque feito de penas de pavão, de folhas de luto, preso a uma longa haste — que ficou sendo uma das insignias do papado, depois de ter sido insignia imperial.

Os peregrinos e os cruzados comunicaram o uso do leque às nossas avós da idade medea.

Em França, onde esse atavio galante tem tido uma existência brilhante, foi Catarina de Mediceis quem espalhou a moda do leque, fazendo-se acompanhar de um bando de artifices italianos que fabricavam leques de penas de aves truz, de pavão e de papagaio, que vendiam às damas. Alguns meses depois não havia uma única mulher que não trouxesse um leque, seguro por uma cadeixinha de ouro a uma grossa corrente que lhe cercava a cintura.

Na ocasião da Frouda o leque teve o seu tom guerreiro. A duquesa de Montpensier foi vista a agitar um formoso e provocador leque, a que estava preso o famoso ramo de palha com um laço de fita azul; e, imediatamente a multidão das bonitas bradamentas acorreu para depunir Mazzarino.

Luís XIV, que gostava das galanterias de bom gosto, obrigou o leque a retomar o seu uso normal, a que imprimiu grande lustre. Foi o tempo em que o leque triunfou na cena com a Celimena do «Misantropo» e a Philaminta das «Sabichonas»; em que reinou no palácio de Rambouillet e nos salões das preciosas, que lhe chamavam o «guarda-vento do pudor» e o «utilis-firo»; o tempo, finalmente, em que, nos bailes mitológicos, nos quais o rei dançava, se via a ninfa que lhe ficava em frente encenar o passo do minuet, por meio de milongo leque.

O leque do grande seculo era de conto, pélica, frangipana perfumada, papel e tafetá e as varetas de marfim, de ouro, de prata e de madriperola. Luís XIV celebrou-o até em verso, quando presenteou a duquesa de Borgonha com um leque da China.

Um pouco mais tarde, o leque decaiu, voltando a triunfar no tempo da Regencia. Artistas illustres decoraram-no com pinturas delicadas: Watteau, Moreau, Fragonard, etc., rivalizavam em primores.

Depois, em 1789, do mesmo modo que na Frouda, o leque fez politica: as ninfas e as pastoras de Watteau deram lugar às figuras simbólicas da Lei, da Justiça e da Razão. Em seguida desapareceu até o terrível, em que as senhoras Tallien e de Beauharnais e mademoiselle Lyvge se apoderaram dele e novamente o passaram nos bailes de Calypso e das Vítimas.

No primeiro império cobriu-se de trofeus e de emblemas victoriosos; durante a Restauração, nos salões onde se tocava harpa e tiorba, arvoraram-se os leques anagranáticos; por um mecanismo que transpunha certas letras, as legendas escritas neles modificavam-se. Assim «Roma» transformava-se em «Amor», etc. Verificava-se muito no leque e Luís XVIII deu o exemplo eserevendo uma bonita estrofe num leque de marfim que pousaram junto dele.

Dois anedotas históricas para terminar:

O rei Luís da Baviara dava um baile. Vendo que uma princesa deixara cair o leque, dobrou precipitadamente um joelho para o levantar, ao mesmo tempo que um oficial cumpria igual dever de galanteria. Monarca e oficial encontraram as frentes com uma violência tal, que o rei ficou atordado; a equívoca produziu na frente de Luís da Baviara um defeito enorme que conservou até à morte.

A segunda anedota é como segue:

Em certo tempo, um representante da França teve uma audiência do bey de Argel, a quem tinha de fazer sérias reclamações. Foi mal acolhido e como o francez lhe falasse com arrogancia, o bey arrebatou-se de tal modo, que feriu o interlocutor com o seu leque. Intimidado a apresentar desculpas públicas, reuzou tenazmente; era provocar uma declaração de guerra, que se não fez esperar e que teve como resultado a conquista da Argélia pela França.

## A propósito de Colónias

(Conclusão da 1.ª página).

a Alemanha renegou as cláusulas que lhe foram impostas em 1919.

As pretensões da Alemanha, para a restituição dos seus antigos domínios coloniais, e cujas reclamações são agora mais insistentes que nunca, têm sido apreciadas diferentemente nos vários países europeus.

Em fins do ano de 1936, afirmava o lugar tenente de Hitler, o general Goering que era preciso restituir à Alemanha «as suas colónias e o seu ouro, para elles comprarem matérias primas», isto talvez como resposta ao discurso pronunciado em Geneve, um ano antes, por Sir Hoare, antecessor de Eden, no qual se manifestava contra a retrocessão dos territórios coloniais, mas concordando com uma redistribuição de matérias primas, tendo-se manifestado, mais tarde, Baldwin, em resposta a Goering, que nada indica poder-se colocar novamente as antigas colónias alemãs sob o domíndio nazi.

Nos princípios do ano que acaba agora de declinar, discutia-se em Geneve o problema da redistribuição de matérias primas, com o fim de se obter uma solução que desse à Alemanha um mais eficiente auxílio económico e lhe permitisse abdicar do seu actual sistema de autarquia económica e participar novamente nas permutas internacionais que, neste momento, ao mundo interessa; porém, os elementos correctivos alemães recusaram-se a ter em consideração o que, por este efeito, tivesse sido resolvido na Sociedade das Nações, mantendo o chanceler o critério que é preciso, antes de mais nada, restituir à Alemanha, o seu antigo domínio colonial, para o que entra já, segundo lêmos também, na afirmação que «dentro de cinco anos, a Alemanha terá colónias!».

\* \* \*

E, como em tudo que se relaciona com o problema colonial, nós temos todo o interesse de estar *em dia e alerta* com o que se passa com o que se diz e com o que se pretende fazer, assim somos obrigados, todos nós, portugueses, a estar unidos, ao lado de Salazar, para manter-mos íntegro o nosso Império Colonial, por todos tão cobijado.

A. R.

## Roubo

No passado dia 21, e antes do meio-dia, foi assaltada a casa da sr.ª Diolinda Marques da Cruz, nos limites da «Gralheira»; assalto este que leva a crer que fosse feito por mais de um meliante, pois levaram para cima de 6 alqueires de



## ANOS

No dia 26 do corrente, completou 13 verdes anos o menino António Ferreira Tavares, filho do nosso assinante sr. José Ferreira Santiago e Maria Augusta Tavares, de Cacia.

—Amanhã, 1 de Maio, faz anos a sr.ª D. Emilia Marques Nunes, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Marques Nunes, de Taboeira, e residentes na capital.

—Também amanhã em Lisboa, completa 35 anos o nosso assinante e conterrâneo sr. Joaquim Soares de Azevedo, empregado na panificação daquela cidade.

—Ainda amanhã, faz 27 anos o nosso amigo sr. Firmino de Sousa Maia, proprietário de barbearia em Aveiro.

—No dia 3, completa 71 anos o sr. João Barreiros de Macedo, da Quintã.

—Também no mesmo dia 3, faz anos o nosso assinante sr. António de Azevedo Júnior, de Angeja, e industrial de padaria em Evora.

—No dia 4, completa 42 anos a sr.ª Rosa Simões Canelas, dedicada esposa do nosso assinante sr. João Maria Mirco, empregado na panificação de Lisboa.

—Também no dia 4, faz anos o menino João Fernandes Barata, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Barata e de sua estremosa esposa sr.ª D. Maria José Barata, de Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 4, festeja 30 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. José Maria Marques Aleixo, 1.º secretário da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa.

—No dia 5, passa mais um aniversário natalício da sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, bondosa esposa do nosso bom amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboeira, considerado comerciante em Lisboa.

—No dia 6, completa 8 risinhas primaveras o menino António Dias Bela, filho do nosso assinante sr. José Rodrigues Bela e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Dias Bela, industriais de padaria em Alhandra.

—Também no mesmo dia 6, faz anos o nosso amigo sr. António da Silva Castro, industrial de panificação em Setubal.

—Ainda no referido dia 6, faz 49 aniversários natalícios o nosso conterrâneo sr. António Dias da Silva, conceituado industrial de padaria no Monte de Caparica.

Os nossos parabéns e muitas felicidades para todos.

## VISITAS

Cumprimentámos na Quintã no passado domingo o nosso assinante sr. João Pereira Duarte, estimado industrial de padaria em Espinho.

—Vindo da Moita do Ribatejo, igualmente cumprimentámos na Quintã no dia de Páscoa, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Augusto Dias de Oliveira, que no dia imediato se

retirou para aquela localidade, onde é proprietário da importante garage de Oliveira & Oliveira.

—Cumprimentámos em Cacia no passado domingo o nosso assinante sr. Mantel Teixeira Feis, de Angeja, estimado industrial de padaria em V. N. de Gaia.

## DOENTES

Em estado que inspira sérios cuidados a toda a sua família, encontra-se retida no leito na Azenha de Baixo, a sr.ª Rosa dos Santos Maia, esposa do falecido lavrador sr. Jerónimo Gonçalves Amaro; mas dos nossos bons amigos srs. António, Manuel, Francisco, José, Paulo, Brizida e Maria Gonçalves Amaro; o primeiro dos quais nosso íntimo amigo e assinante.

Para a doente que em Azenha de Baixo é geralmente estimada, vai o desejo de umas prontas melhoras.

—Também se encontra em Campêlos (Torres Vedras), a restabelecer-se de uma grave doença, o nosso amigo sr. Rufino Cândido Franco, funcionário dos Correios em Lisboa. A visitá-lo esteve ali no último domingo a família do seu irmão sr. Joaquim Cardido Franco.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do estimado enfermo.

## ESTADAS

Vindo de Setubal, onde era empregado no comércio, encontra-se desde a última semana no Cabeço de Cacia em companhia de sua mãe e mais família, o nosso amigo e assinante sr. José Dias Pereira.

—Também em Cacia tem estado a passar umas semanas na companhia de sua mãe e mais família, o nosso amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, estimado empregado na panificação da Figueira da Foz.

—A passar as festas de N. Senhora de Almieira, em Matacuços, esteve ali na companhia de sua família, vindo de Setubal, o nosso assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, sua dedicada esposa sr.ª Ana Rosa Faria Lopes e sua sobrinha Ana Faria da Silva Maia.

—Também a passar as mesmas festas, esteve em Matacuços e Esgueira, passando ali uns dias na companhia de suas famílias, a sr.ª Luza Nunes da Silva Castro, que era acompanhada por sua filha Amélia Nunes da Silva Castro, respectivamente esposa e filha do nosso bom amigo e assinante sr. António da Silva Castro conceituado industrial de padaria em Setubal.

—Desde o dia de Páscoa, tem estado em Cacia na companhia de seus pais, o nosso assinante sr. Armando Euzébio Pereira, estimado empregado na panificação de Coimbra, para onde já retirou.

—De entre todos os excursionistas que no dia de Páscoa aqui estiveram visitando suas famílias, também cumprimentámos em Cacia, vindo de Lisboa em automóvel, o nosso amigo e assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

## NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu á luz no passado dia 18 uma criança do sexo masculino a sr.ª Amélia Dias Teixeira, esposa do nosso amigo sr. Anibal Simões Teixeira, de Cacia.

Aos pais e avós do novo cidadão, os nossos parabéns.

## Noticias de Vilarinho

Aproveitando o combóio de excursão que o «Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa» organizou no último dia 17, dia de Páscoa, estiveram aqui em Vilarinho visitando suas famílias, os nossos prezados amigos e alguns assinantes deste jornal, srs. Francisco Afonso Lopes Júnior, José Lopes de Oliveira, João Lopes de Oliveira, Conceição Lopes de Oliveira, António Rodrigues da Silva, Francisco Afonso Lopes, José Maria Lopes da Silva, António Dias da Silva e o primo deste Orlandino.

Além destes ainda estiveram outros mais que não nos ocorre, e a quem pedimos desculpa por aqui não lhes registarmos os seus nomes como era nosso desejo.

A todos, pois, os nossos sinceros cumprimentos, desejando para os mesmos uma feliz viagem.

—Com destino a Algés, onde é conceituado industrial de panificação, retirou-se da sua casa de Vilarinho na última semana, o nosso prezado amigo sr. António Maria Dias da Silva.

Que encontrá-se os seus negócios como desejava são os nossos desejos. — C.

## Noticias da Pova e Paço

Já de há algum tempo que está entre nós, vindo de Alcobça, onde é industrial de panificação, o nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto Euzébio Pereira, a quem já apresentámos os nossos cumprimentos.

—Também esteve aqui no dia de Páscoa, em visita a toda a sua dedicada família, o nosso prezado amigo sr. Avelino Simões Ramos, estimado empregado na importante Padaria Brasileira, pertencente ao capitalista sr. Agostinho Rodrigues da Bela, de Vilarinho Cacia, na rua Tenente Ferreira Durão, Lisboa; para onde só se retirou no dia 22 do corrente.

Para este nosso conterrâneo vai um saudoso abraço, desejando-lhe uma feliz viagem e que se não esqueça da nova visita no próximo Agosto. Valeu?

—Ainda no dia Páscoa, igualmente estiveram aqui, vindos de Vila Franca de Xira, onde é proprietário da importante Padaria Almeida, o nosso estimado amigo sr. Manuel da Silva, sua dedicada esposa e filhos, a quem apresentámos cumprimentos. — C.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Pelo concelho de Gois

### Saúdaes da minha Aldeia

Amioso Fundeiro! Eis o nome da minha aldeia, da qual não me posso esquecer, por ser ali que passei os melhores dias da minha infância.

Aparece-nos sempre risonha, com as suas casitas modestas de telhados vermelhos, a minha querida aldeia é dominada ao cimo pela capelinha branca e atapetada em volta pela verdura luxuriante das campinas.

Sobre as suas faldas passa o pequeno afluente do rio Unhais, que vem do alto do Trevim, ufanando nos seus açudes numa alvura de neve, parece que abranda a marcha das cristalinas águas para saudar Amioso Fundeiro, corre depois uma veloz para as confundir com as águas do rio Uhair.

O cêrro do Carvalhal, com as suas belezas, deslumbra numa preciosa maravilha da Natureza. Orlado ao fundo pelo Ribeiro do Rataxo, cujas margens ostentam verdejantes hortas, forma um conjunto de atraente delicia, — pomar onde até o céu apresenta uma abóbada de anilado divino. De lá do alto, desfruta-se um panorama soberbo que bem merecia ser aproveitado para quadros artísticos.

Enfim, a minha terra está rodeada de atractivos naturais, que só por isso merece o engrandecimento, como seja ser dotada de um chafariz, uma estrada que a ligue à sede da freguesia, um lavadouro, meia duzia de candeeiros na via pública, quanto mais não fôsse, alimentados a petroleo, e de outros melhoramentos que uma pequena verba chegaria.

Caros conterrâneos: — faz hoje trez anos que foi fundada a nossa Comissão de Melhoramentos, que alguma coisa já fez e continuará a fazer

para o seu aformoseamento e comodidades.

Para comemorar esta data realiza-se hoje, pelas 21,30, no Grémio da Comarca de Arganil, a anunciada festa dos fundeirenses, que será decerto revestida dos melhores êxitos, pelo que tereis o dever de ali comparecer.

Mas, fundeirenses, experimentasteis já a sensação de olhar a nossa aldeia na despedida?

Como é bela a nossa terra!...

Quando emigramos para os grandes centros de actividade, ficamos esperançados num futuro melhor, sentimos uma saudade tão emocionante que, ao subir o Cabeço do Torgal, não resistimos em contemplá-la num adeus de despedida. Olhando-a rodeada de olivais, procuramos avidamente no meio dum agrupamento de casas o lar paterno, onde a nossa santa mãe ficou chorando, lembrando-se talvez que, no nosso regresso, ela já não exista. Como é triste deixarmos a nossa terra!...

Mas, enfim, confortemo-nos, porque as circunstâncias da vida assim nos obrigam e tenhamos sempre na mente a nossa terra adorada por quem nos devemos sacrificar.

Fundeirenses! Já sois sócio da Comissão de Melhoramentos? Se ainda o não serdes, peçam imediatamente a vossa inscrição ou, se o sôis, aumentai a vossa cota caso o possas fazer!

E' preciso seguir o exemplo de queles conterrâneos que são sócios desde a fundação e que, felizmente, não estão arrependidos. Alguns há que, quando se fundou a nossa Comissão, disseram que seriam sócios quando a vissem bem encaminhada. Porém, alguns cumpriram, mas outros, não!

A estes peço que façam enquanto antes a sua inscrição,

## Grupo Musical Caciense

São por este meio convidados todos os sócios daquela agremiação para se reunirem na sua Séde em Assembleia Geral no dia 15 do próximo mês de Maio pelas 18 horas (6 da tarde), a fim de tomarem conhecimento e discutirem o relatório apresentado pelo Concelho Fiscal relativo à última Gerencia e deliberarem sobre a sua aprovação, bem como sobre o balanço e contas relativas à mesma Gerencia.

No caso de não comparecerem sócios em número legal, ficam estes desde já convocados para nova reunião, que, para o sobredito fim, terá lugar com qualquer número de sócios, à mesma hora e no referido local, no dia 22 do dito mês de Maio.

Cacia, 25 de Abril de 1938  
O Presidente da Assembleia Geral  
Manuel Nunes da Silva

## Padaria

TRESPASSA-SE bem montada e afreguezada, renda barattíssima. O motivo à vista se diz. Quem pretender dirija-se a Ernesto Tavares, Padaria RIACHOS (3)

Ler e propagar o «Ecos de Cacia», é um dever de todo o cidadão

visto que ela está trilhando o caminho do progresso, como se observa.

Fundeirenses! Erguemos bem alto o nome da nossa terra, que bem o podemos fazer sem receio algum, porque será um dia a mais progressiva aldeia da nossa rica região, graças à boa vontade dos seus filhos.

Os fundeirenses são, sem dúvida, os mais unidos da nossa região, e, apesar de ser uma povoação com 36 fogos, a nossa Comissão conta com 80 sócios.

Portanto, continuaremos sempre unidos como até agora e deixamos falar quem deseja a nossa desunião.

Avante, fundeirenses! Pelo progresso da nossa terra!

Lisboa, 30 de Abril de 1938.

João Antão Barata.

## Necrologia

Faleceu em Sarrazola no último dia 23 com a idade de 50 anos, a sr.<sup>a</sup> Aurora Rodrigues da Silva Dias, viúva de Manuel Rodrigues da Silva, falecido à 4 anos.

A finada, que no geral era muito estimada por todo o povo daquele lugar, deixa 4 filhos; Sebastião, Francisco, Maria e Maria Rosa Rodrigues da Silva.

O funeral da extinta, realizou-se no último domingo 24 pelas 18 horas para o cemitério local, o qual foi muito concorrido pelos habitantes de Sarrazola e Cacia.

A toda a família em luto, o «Ecos de Cacia» apresenta os sentidos pêsames.

ELVAS, 24 — Após alguns dias de doloroso sofrimento, faleceu nesta cidade o sr. David José dos Reis, de 35 anos de idade, estimado 2.<sup>o</sup> sargento da Sucursal da Manutenção Militar, que deixa viúva e três filhinhos na orfandade, que eram o seu enlêvo.

O seu passamento foi geralmente sentido, sendo por isso o funeral uma verdadeira manifestação de pesar.

A seus irmãos srs. José Raul dos Reis, Izulino Augusto dos Reis, Abílio do Nascimento dos Reis, Francisco José dos Reis e da esposa do nosso assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, comerciante nesta cidade e natural da freguesia de Alvares (Goi), apresentamos as nossas condolências.

## Vivenda

Vende-se uma de construção recente na Estrada Nova do Canal de S. Roque (Aveiro), com 7 divisões, tendo instalação eléctrica em todos os aposentos, um terraço com uma interessante vista, jardim e um terreno para horta com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma. (3)

(4) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

## A última viagem

Mantas Massano

Barba muito crescida e testa cheia de rugas. Muitas lágrimas se verteram então! Lágrimas de saudade e ao mesmo tempo de alegria também.

O destemido capitão chorou como uma criança, abraçado ao filho, logo que soube da morte da sua inextinguível «Aninhas».

Pegou no netinho ao colo cobriu-o de beijos, abraçando a mulher de seu filho. A morte da sua mulher muito amiga fê-lo sofrer imenso.

As tempestades do mar não lhe custaram tanto. Quando se lembrava da companhia de tantos anos, perdia toda a vontade de viver. Tão grande desgosto havia de leva-lo depressa ao cemitério.

Depressa contou quanto sofrera após a perda do seu navio. Os soluços embargavam-lhe a voz, e as lágrimas inundavam-lhe o rosto que tinha bem vinculados os traços do seu sofrimento!

Quinze dias depois, António seguia no barco que comandava, com destino a um dos portos da América do Norte.

Passaram-se trez meses; nem seu pai, nem sua mulher, nem seu filho tinham notícias dele.

E um dia, o pobre velhinho que ia vivendo dos bens que havia conseguido amearhar enquanto trabalhou no mar, pegou no jornal que ao romper da manhã um vendedor lhe entregou e leu o seguinte: — «Philadelphia» — Tem havido grandes temporais

nestes últimos dias. Deram à costa alguns destroços dum navio que segundo algumas indicações, supôe-se ser portuguez.

Ignora-se o que haja sucedido à tripulação.

Largou o jornal e por um pouco desmaiava. O netinho que se encontrava perto, não pôde compreender, mas sua mãe apanhando o jornal deparou logo com a noticia, podendo compreender e convencer-se da sua viuvez. O que se passou entre Ernesto e a mulher de António não há pena capaz de descrever.

Não tinham que duvidar do desaparecimento do navio que António comandava, assim como o de toda a tripulação, e assim, vestiram-se de luto.

Mais uma partida do ingrato mar!

Poucos dias depois foi confirmada a noticia. O navio foi acossado por um violento ciclone e desmantelando-se fez com que toda a tripulação tivesse o fundo

do mar por sepultura.

\*\*\*

Uma noite, um vulto todo vestido de preto dirigiu-se à praia; atravessou-a até ao mar, entrou nele, e nunca mais foi visto.

No dia seguinte, no chalet muito lindo, só duas creaturas. Ernesto e o seu netinho.

Agora, o velhinho, como louco, e passados alguns anos, espera ainda pelo filho, olhando constantemente com seu antigo binóculo, para o horizonte, ficando em sobresalto se vê ao longe a silhueta dalgum navio.

E quando vê mais uma esperança perdida cai num sono profundo, e ao acordar, conversa muito com o netinho que o escuta com atenção religiosa.

António afinal nunca mais apareceu, porque ficou com os seus subordinados no fundo do mar.

Porém quando quasi acabavam de me contar esta história que eu não sei compôr, ouvi os sinos

da ermida chamando os fieis, e contavam-me ainda que: — os sinos repicando anunciavam uma missa ordenada pelo velho e bravo lobo do mar, sufragando as almas da sua querida «Aninha», de seu filho, e da mãe do inocentinho que se encontrava a seu lado.

E ele, como não tinha coragem para assistir à missa, ali se encontrava encostado ao muro afagando o neto, olhando o horizonte, fixando por vezes o olhar no tapete de setinosas flores, o qual dá mais beleza ao chalet todo pintado de branco e carregado interiormente de luto.

\*\*\*

E o pobre velhinho ali se conserva à espera dos seus mortos, que afinal primeiro do que ele fizeram a última viagem!

... F I M ...

Mantas Massano.

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País  
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*  
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56  
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**VINHO DO PORTO  
Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840  
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**  
 A' venda em toda a parte  
 GAIA — PORTO



Comunidade de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos  
 Reservas em 1937—34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Avenida da Liberdade, 18— LISBOA

Tele. *Lancian*  
24784**BICICLETAS**

A PRESTAÇÕES  
 SEM AUMENTO DE PREÇO



12  
 Prestações mensais  
 e iguais desde  
 55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

**Armando Simões**

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,  
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7 2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
 de 3, 6 e 12 meses.

**MOBÍLIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria estofado e reparações.

**T.S.F.** Novos modelos para 1938  
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as *Ondas Correntes Bolsas*

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**  
 Só na Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Peça amostras das melhores fazendas e aos menores preços a **José da Cruz e Silva**  
 Fabricante de lanifícios - COVILHÃ

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
 Telefone 2640 PORTO

**Azeites Finos**

Das melhores procedências  
 Vendas a retalho

**Manuel Ventura**

(390) Avenida Central—AVEIRO

**MUITO DINHEIRO**

Só o tem quem jogar na casa  
 das sortes grandes de José Pedro.

R do Ouro, 203 — LISBOA

**LANIFÍCIOS****Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.<sup>mo</sup> cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**Oficina de Fogo de Artifício**de—**José Soares Calçada**

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**Companhia de Seguros DOURO**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fusão das antigas Companhias «Segurança», «Douro», «Indemnizadora» e «Confiança Portuense»

Capital social Esc. 662.000\$00 — Capital realizado Esc. 331.000\$00 — Fundo de reserva estatuído Esc. 1:570.000\$00

Sede Social — No Porto (Edifício próprio)

Rua de Ferreira Borges, 20 — Telef. 604

Delegação em Lisboa — Rua Augusta, 117-1.º

Delegações e agências nas principais cidades e vilas da metrópole e Açores

Seguros Marítimos e Fluviais, Terrestres, Agrícolas, Postais e Contra quebra de cristas, à melhor taxa.

**COMPANHIA DE SEGUROS****— TAGUS —**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
 FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00  
 Fundos de reserva 6:700.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SFGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.

Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA

**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços - as melhores qualidades de panos família para lençóis, Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

**Mattos & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>** VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc.

**Casa de vinhos "A Fermelã"**

= D E =

**Ferreira & Madeira, Ld.<sup>a</sup>**

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76=LISBOA

**— NÃO O  
custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

**José Tavares Serra — COVILHÃ****Se V. Ex.<sup>a</sup> Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

**MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38—PORTO****Pensão Avenida**de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiénicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**NOVA AGENCIA FUNERARIA**

DE

**Fonseca & Miranda**

Tem sempre em depósito urnas em mogno e pinho caixões, mantos, semilhanas, coróas, etc. etc.

Chamadas a toda a hora e preços módicos.

SARRAZOLA—CACIA